

Notas de Apresentação

Decorrido um ano após a publicação do número temático (8) da *Desenvolvimento e Sociedade - Revista Interdisciplinar em Ciências Sociais*, alusivo à pandemia provocada pela propagação da COVID-19, damos agora continuidade ao desafio de publicar mais um conjunto de textos sobre um fenómeno que se continua a abater sobre o mundo inteiro e com especial incidência em alguns países da Europa.

Se ao longo de 2020, investigadores do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade de Évora, estimularam a reflexão sobre o tema a partir da organização da iniciativa designada *Ciclo de Momentos COVID 19* (cuja divulgação dos resultados fora assumida desde logo como *Ciclo de Partida*), no presente ano pretendemos fortalecer o conhecimento sobre o fenómeno. Para este efeito foi lançado, em vários canais, o desafio a investigadores(as) para que divulgassem os seus contributos sobre diversas facetas desse fenómeno em resposta à call para este caderno temático intitulado *Momentos COVID 19 – II: antecedentes, vivências e perspectivas futuras*

Antecedida por pelo menos cinco grandes pandemias, a atual provocada pelo vírus Sars-Cov-2 que causa a doença COVID-19, até finais de abril de 2020 (data da abertura da *call* para este número temático, já tinha a nível mundial originado, segundo a Organização Mundial de Saúde 3,07 milhões de mortes e 145 milhões de infeções e, em Portugal, segundo a Direção Geral de Saúde, originado 16.959 mortes e 833.964 infeções, e atingido a população portuguesa com 13 estados de emergência.

Este contexto desde logo levanta várias interrogações relacionadas com as referidas pandemias antecedentes, com o que já vivemos desde que a atual começou, com que estamos a viver agora, e, com o futuro que provavelmente nos poderá esperar a curto e médio prazo.

Em resposta a estas interrogações, e plasmados nas vivências desenvolvidas em distintos países de ori-

gem e em múltiplos interesses de investigação, os textos recebidos e aceites para publicação, foram agrupados por temáticas conforme apresentamos seguidamente. Totalizam uma dezena de textos, redigidos por vinte e quatro investigadores de diversas áreas científicas (sociologia, antropologia, psicologia, engenharia zootécnica, engenharia química, biologia, medicina, medicina veterinária, enfermagem, direito, ciência política, gestão de empresas e ciências do desporto) de países ibero-americanos.

Uma abordagem mais geral foi-nos remetida em três artigos.

Eusébio Medina Garcia, no artigo intitulado “*COVID 19: origen, naturaleza, impactos y consecuencias*”, trata da pandemia desencadeada pelo coronavírus (COVID-19) de uma perspectiva teórica e interdisciplinar, constituindo uma análise crítica construída a partir de contribuições documentais, particularmente, dos campos da filosofia, da ciência política e da sociologia, retirando como principais conclusões a natureza híbrida e ambígua do fenómeno.

Fernando Capela e Silva, Margarida Simões, Victor Ramos e Manuela Vilhena, enfatizam a importância de abordar e entender a COVID-19 tanto na perspectiva da abordagem “*Uma Saúde*”, como da “*Saúde Global*”, de modo a contribuir sinergicamente para a resolução de problemas de saúde à escala planetária e alertar para a preparação face ao provável surgimento no futuro (e de forma continuada), de novos coronavírus, de outros agentes infecciosos e também de novas pandemias.

Manoel Cardoso, Lucas de Souza e Cláudia Mota, no artigo intitulado “*O indivíduo em tempos de pandemia e isolamento social: um cenário de falência do processo civilizador?*”, salientam que, como resultado do impacto da pandemia, a sociedade incorporou uma série de novos comportamentos, de entre os quais, se pode des-

tacar a insegurança alimentar, a violência urbana e uma certa aversão das autoridades em atender aos cidadãos em um momento no que se refere com aquilo a que, denominado de anomia, se vai materializando de forma bastante evidente, o que vem ocorrendo em vários contextos, principalmente, na América do Sul e Ásia. Questionam assim, a partir de uma “tela eliasiana”, até que ponto o descompromisso com alguns níveis de civilidade, pode ensejar um retrocesso em relação ao projeto civilizatório e emancipatório construído nos últimos três séculos.

Questões mais específicas são abordadas em sete outros artigos, das quais se destacam os impactos da COVID -19 nas instituições sociais que moldam redes de sociabilidade e estilos de vida, a família, a economia, lazer e ainda formas de organização do trabalho nos profissionais e nas organizações de saúde e do terceiro setor.

Pela magnitude da gravidade que atinge e da preocupação que suscita, a violência doméstica foi um tema abordado em dois artigos. Vera Faria e João Garcia debruçam-se sobre “*o Impacto da COVID-19 na Violência Doméstica contra as Mulheres, em Portugal e no Brasil*”, com o objetivo de compreender numa perspectiva comparada as alterações que a COVID-19 trouxe aos serviços de proteção, apoio, encaminhamento e justiça restaurativa já existentes, assim como às políticas implementadas para lidar com esses novos desafios.

Por sua vez, Dinis Fonseca, Graça Viegas e João Garcia, apresentam os resultados de “*Uma Introspeção Sociológica Sobre a Violência Doméstica em Tempos de Pandemia*”, que reflete a análise da forma como as pesquisas sociológicas têm vindo a abordar o fenómeno da violência doméstica, assim como o impacto que a COVID-19 impôs na resposta às vítimas. Afirmam que “O SARS-CoV-2 veio exacerbar problemas e ampliar desigualdades já existentes antes da pandemia” e, que “a violência doméstica afeta de forma desproporcional as mulheres, as crianças e os segmentos sociais mais vulneráveis”.

Maria José Vicente, em “*Vida laboral y familiar: Una perspectiva comparada de las políticas de teletrabajo de Suecia,*

España y Portugal”, debruça-se sobre o teletrabalho enquanto ferramenta fundamental para conter a exposição dos trabalhadores à Covid-19, destacando que a perceção dessa ferramenta tem sido reforçada como uma fórmula que pode facilitar a conciliação entre a vida familiar e profissional. Com base em dados do Eurostat para Espanha, Portugal e Suécia, constata que este país já liderava antes da pandemia, a classificação europeia com 34% da população empregada que teletrabalhava, seguida de Portugal à distância, com 14,7% da população e, por Espanha abaixo, com 7,5% dos trabalhadores. Para compreender a importância do teletrabalho nos países referidos, a autora recorreu à análise de legislações, políticas e práticas empresariais realizadas e efetuou uma investigação empírica, com um questionário respondido por 889 pessoas distribuídas pelos três países, entre junho e setembro de 2021. Os resultados encontrados, permitiram constatar o grau de adesão nesses países à nova realidade do teletrabalho, com destaque pela preferência por parte de trabalhadores que têm filhos ou dependentes a seu cargo e, relevar em suma, o impacto do teletrabalho na dinâmica familiar e numa nova realidade do mundo do trabalho.

José Figueira e Marcos Olímpio dos Santos no contributo intitulado “*A doença da COVID-19 - os estados de emergência - O que nos espera?*”, debruçam-se sobre os impactos económicos e sociais ao longo de todo o período, durante o qual (em Portugal e no Alentejo em particular), a economia, as empresas, o mercado de trabalho, os trabalhadores e as famílias, em geral, foram sujeitas a medidas de confinamento e de cerceamento da mobilidade e, com base na observação de informações e indicadores disponíveis, procedem à inventariação de consequências das respostas assumidas pelo governo.

Inês Armelim, Andreia Nisa, Lara Pires e Rita Rodrigues, apresentam um artigo no qual ressaltam o “*Impacto da pandemia de COVID-19 nos hábitos de convívio social e padrões de consumo de substâncias psicoativas*” para cujo efeito aplicaram inquéritos a maiores de 18 anos, frequentadores de contextos recreativos e/ou utilizadores de SPA’s, tendo inquirido os respondentes sobre de que forma as fortes limitações sociais se

repercutiram nos hábitos de convívio social e nos padrões de consumo de substâncias psicoativas.

Marcos Olímpio dos Santos, Maria da Saudade Baltazar e Ana Maria Ventura, apresentam um artigo denominado “*O Terceiro Setor no contexto da pandemia COVID-19: Impactos e estratégias de superação e de reinvenção*”, cujo objetivo consistiu em apresentar os resultados de uma revisão bibliográfica que possibilitou a sistematização da realidade vivida pelas organizações em estudo, as quais têm desempenhado um relevante papel na vida da sociedade, e apresentação do modo como preparam as suas atividades com vista à recuperação e à melhoria da qualidade dos serviços que prestam.

Carlos da Silva, Francisca Carvalheira e Patrícia Paulino, no artigo intitulado “*COVID 19 e os constrangimentos do mundo do trabalho dos profissionais de saúde*”, expõem os dados preliminares de uma revisão da literatura sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde em tempo de COVID 19, trabalho realizado no âmbito de um estudo em curso sobre a problemática, relevando diversos constrangimentos identificados ao nível da organização do trabalho e ou relações sociais em contexto laboral dos profissionais de saúde, os dilemas no plano da conciliação da vida profissional e familiar, bem como o *deficit* nos atributos de qualidade e satisfação e necessidades de formação contínua.

Perante o exposto, é possível afirmar que os contributos apresentados por investigadores de vários países que se têm debruçado sobre as questões levantadas, ilustram a diversidade de abordagens sobre o fenómeno. Também outras publicações, referidas em alguns dos artigos que constam neste número temático, destacam que volvidos dois anos desde a identificação da doença causada pelo coronavírus, muito ainda continua por conhecer, desde as causas aos impactos da pandemia, e às estratégias para a enfrentar, mas que não têm conseguido deter satisfatoriamente o seu avanço.

É ainda de referir que os textos aqui incluídos e outras leituras adicionais sobre o tema, mostram que a crise de saúde com que nos confrontamos, deixa

claro que a sua interação com a dimensão social faz com que não seja tão somente uma comorbilidade. Existe o Sars-Cov-2, mas também uma multiplicidade de outras doenças, que interagem num desigual contexto social, isto é, em confronto com vários problemas sociais e económicos, o que começa a configurar-se como uma *sindemia*: conceito que combina sinergia com pandemia e, que remete para um quadro conceptual mais amplo e mais propício à identificação de estratégias mais adequadas de combate à severa crise sanitária e às profundas disparidades sociais.

Foi esse exercício que ensaiámos no presente caderno temático.

Finalmente, às autoras e aos autores que participaram nesta iniciativa, bem como aos *referees* que avaliaram os artigos que lhe foram submetidos, os coordenadores deste número temático agradecem a disponibilidade, e esperam que os resultados do trabalho realizado, correspondam às expectativas de leitoras e leitores.

Os coordenadores do n.º. 10 da revista *Desenvolvimento e Sociedade*:

Marcos Olímpio dos Santos
& Maria da Saudade Baltazar

